

[Contra a noite escura, como um golpe de amor](#)



Fidel sobrevive. Ninguém duvida. Na continuidade do processo, em sua renovação constante e incontrolável, nas novas iniciativas implantadas, na invariável solidariedade com as causas mais nobres, no incansável trabalho de tornar o socialismo uma certa possibilidade

ELE teria explodido de indignação com o ataque da oligarquia e dos militares contra o processo de mudança na Bolívia iniciado por Evo Morales, acompanharia diariamente o pulso popular que enfrenta os ditames neoliberais no Chile, país que visitou de norte a sul em tempos de Salvador Allende, e compartilharia a verticalidade da grande maioria dos venezuelanos, sob a liderança de Nicolás Maduro e sob a inspiração de seu querido amigo Hugo Chávez, para não ceder aos desejos imperiais e aos seus lacaios.

Em todo o nosso arquipélago, ele percorreria acompanhado dos ministros provinciais e comunidades, conversaria com as pessoas nas ruas, atenderia às demandas e necessidades em primeira mão, discutiria cada proposta até encontrar a mais justa e precisa e continuaria prestando atenção aos problemas, grandes e sérios, ou pequenos e pontuais.

E ele lideraria, quem se não, a resistência e a vontade de vencer dos seus contra a escalada desenfreada e brutal do império, em sua ânsia de nos sufocar. O general-de-exército Raúl Castro confirmou isso em Santiago de Cuba, ao comemorar o sexagésimo aniversário da vitória de janeiro de 1959: «60 anos após a vitória podemos afirmar que somos curados de horror, não somos intimidados pela linguagem da força ou ameaças, não fomos intimidados nem quando o processo revolucionário ainda não estava consolidado, eles não o alcançarão nem remotamente agora que a unidade do povo é uma realidade indestrutível, porque se ontem éramos poucos, hoje somos um povo inteiro defendendo sua Revolução».

Fidel sobrevive. Ninguém duvida. Na continuidade do processo, em sua renovação constante e

incontrolável, nas novas iniciativas implantadas, na invariável solidariedade com as causas mais nobres, no incansável trabalho de tornar o socialismo uma certa possibilidade.

Se queremos ser fiéis a Fidel, sempre teremos que assumir seu compromisso irreduzível com a melhoria humana e a justiça social. Olhando no espelho o garoto que reagiu cedo contra as desigualdades enquanto crescia em Birán, o jovem rebelde que no julgamento após o ataque ao quartel Moncada alimentou sua alegação com argumentos irrefutáveis sobre as terríveis consequências da exploração e a falta de oportunidades dos desapossados, do líder vitorioso que imediatamente após derrubar a tirania implementou a Reforma Agrária e patrocinou a presença em massa dos camponeses na capital, do Comandante-em-chefe que na véspera de Playa Girón pediu para defender «esta Revolução dos humildes, pelos humildes e para os humildes».

Precisamos manter Fidel na mente e no coração, porque, como o poeta disse em uma metáfora lúcida, ele encarna a luta «contra a noite escura, como um golpe de amor».

Autor:

- [Pedro de la Hoz](#)

Fonte:

Periódico Granma
25/11/2019

Source URL: <http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/artigos/contra-noite-escura-como-um-golpe-de-amor-0?width=600&height=600>